



## A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

## A violência gourmetizada

Agente sempre acha que violência é tapa, grito, sangue na calçada.

Mas e quando a violência vem em versão *premium*? Com cobertura de pistache, nome em inglês e aplausos no LinkedIn?

Quando você passa 14 horas no escritório e chama isso de **comprometimento**.

Quando engole três calmantes e posta no Instagram: **"autocuidado é essencial"**.

Quando compra vinho de 200 reais para anestesiá-lo mesmo vazio que sua avó já resolvia com groselha.

Violência não é só o marido que humilha ou o chefe que grita.

Violência é rir da colega que chora no banheiro, enquanto você mesmo já chorou escondido no chuveiro.

É achar absurdo que alguém "ainda esteja em relacionamento abusivo", quando você mantém um casamento tóxico com sua própria planilha.

Pierre Bourdieu chamaria isso de **violência simbólica**. Freud, de **pulsão de morte**. Eu chamo de **autoespancamento gourmetizado**.

Quer um exemplo simples?

O donut que você paga caro em cafeteria de shopping é só um **bolinho de chuva remasterizado**.

É a sua exaustão premiada como "alta performance"? É só escravidão com crachá e cobertura de engajamento.

O corpo, coitado, não entende ironia. Ele cobra a conta: gastrite, burnout, crises de ansiedade.

E lembra você — como um cobrador inconveniente — que o colapso nunca vem parcelado sem juros.

E aqui faço uma pausa. Não fique bravo comigo. Eu sou dessas vozes antigas, meio vó, que trazem verdades indigestas, mas sempre com afeto.

E como estamos em setembro, mês de falar sobre prevenção ao suicídio, preciso lembrar: nem sempre é o ato extremo que denuncia o sofrimento, mas os excessos silenciosos do dia a dia, os autoadocimentos causados pelas emoções que não aprendemos a administrar.

Por isso, a pergunta não é para ferir, é para chacoalhar com cuidado:

Será que você está mesmo construindo uma carreira ou apenas colecionando hematomas invisíveis?

Será que você está vivendo o sucesso ou ensaiando, sem perceber, um adoecimento em câmera lenta?

Esse texto não é um veredito, é um convite.

Convite a olhar para dentro, a pedir ajuda quando for preciso, a cultivar pausas e espaços de vida no meio da correria.

Porque, sim, dá para ser forte sem se destruir. Dá para ser comprometido sem se violentar.

Na *outra sala*, aquela que só você entra, não existe KPI, ranking ou meta.

Só a chance de se olhar no espelho rachado e se permitir estar inteiro.

(\*) - É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

# Contabilidade 100% digital: IA e consultoria humanizada evitam as "armadilhas fiscais"

As startups e pequenas empresas de Tecnologia da Informação (TI) estão vivenciando um paradoxo que é, no mínimo, interessante: são sinônimo de agilidade, escalabilidade e soluções disruptivas, mas ainda enfrentam dificuldades quando o assunto é contabilidade, fazendo uso de um modelo arcaico, que não acompanha a velocidade e a complexidade do seu negócio

Salim Max Sales (\*)

A contabilidade para as empresas com esse perfil, especialmente aquelas que operam com modelos de receita recorrente como o Software as a Service (SaaS), está se tornando cada vez mais desafiadora, pois os contratos são mais complexos e as exigências tributárias do setor mudam rapidamente.

É um ambiente em que a contabilidade tradicional se mostra desconectada da realidade do empreendedor de TI, o que gera frustração, insegurança jurídica e, o que é pior, consome um tempo precioso que deveria ser investido em inovação e crescimento.

## Como o barato pode se tornar muito caro?

No mercado, é comum vermos plataformas de contabilidade divulgando preços extremamente baixos. Porém, esses valores iniciais geralmente não incluem obrigações legais básicas, como relatórios específicos, suporte fiscal detalhado ou contratos adequados.

Para as pequenas empresas de TI, que operam em mercados altamente competitivos e regulados, estarem sujeitas a falhas contábeis pode gerar prejuízos significativos.

Assim, qual é o resultado? O barato pode sair muito caro.

O que era para ser uma solução econômica se transforma em uma "armadilha fiscal": as empresas se deparam com cobranças inesperadas que, dependendo do mês e das movimentações do período, podem ter valor final até seis vezes maior que o anunciado.

## A virada de jogo com Inteligência Artificial e consultoria na contabilidade 100% digital

Em meio a tantos desafios, existe uma boa notícia: a fusão de Inteligência Artificial (IA) com uma con-



Kanchanachikhamma\_CANVA

sultoria permite reverter o cenário ao escalar o atendimento sem abrir mão do suporte especializado.

O futuro da contabilidade é 100% digital. Ao contrário do modelo tradicional, que ainda se baseia em processos manuais e burocráticos, a contabilidade digital com IA é capaz de processar um volume de dados muito maior sem causar interrupção operacional.

O mais importante é que a eficiência vai além da automação de tarefas, como emissão de guias e conciliação bancária, sendo ampliada para a dedicação de mais tempo ao que realmente importa: interpretar os números e antecipar cenários a partir de fechamentos contábeis e relatórios mais rápidos para análises estratégicas.

Tudo isso sem deixar de lado o fator humano, pois a automação depende da expertise de consultores que compreendem as dinâmicas de crescimento e as exigências regulatórias características das pequenas empresas de TI.

## Eficiência, previsibilidade e valor real como benefícios

Ao combinar IA com atendimento de qualidade, essas empresas identificam oportunidades e garantem que a contabilidade seja uma ferramenta de negócios que gera benefícios como:

- **Eficiência:** a automação se traduz em processos mais rápidos, menor possibilidade de erros na apuração fiscal e, conseqüentemente, uma gestão mais assertiva.

- **Previsibilidade:** com o uso de algoritmos avançados e a análise de grandes volumes de dados, é possível gerar projeções financeiras com alto grau de previsibilidade. Isso capacita os gestores a tomar decisões com maior embasamento.

- **Valor real:** ao identificar gargalos, otimizar custos e maximizar receitas, a contabilidade digital gera um valor real e mensurável para os negócios, contribuindo diretamente para sua sustentabilidade econômica.

Portanto, o verdadeiro valor da digitalização dos serviços contábeis no Brasil é a união de tecnologia e conhecimento para oferecer um serviço de alta qualidade focado no relacionamento transparente.

É o melhor caminho para que o gestor da pequena empresa de TI perceba que tem um parceiro estratégico, e não mais um fornecedor de planilhas que pode emitir "faturas-surpresa".

Essa é a contabilidade do futuro: 100% digital, mas igualmente humana.

(\*) Fundador da Advance Consulting.

## Da estratégia à prática: como ganhar velocidade na gestão sem perder foco

Pedro Signorelli (\*)

Nos últimos anos, muito se falou sobre agilidade nas organizações. O termo, porém, acabou sendo desgastado: confundido com velocidade, associado a metodologias específicas ou até usado como sinônimo de improviso. Mas, na prática, agilidade tem menos a ver com correr mais rápido e mais com a capacidade de adaptar-se com consistência a um ambiente em constante mudança.

É nesse ponto que a gestão por OKRs (Objetivos e Resultados) se torna fundamental. Mais do que uma metodologia de gestão, eles atuam como um verdadeiro mecanismo de foco e alinhamento, ajudando empresas de qualquer porte ou

setor a manter clareza sobre suas prioridades e, ao mesmo tempo, flexibilidade para ajustar o rumo sempre que necessário. Além disso, funcionam como um catalisador cultural: um convite para repensar a forma como as organizações definem objetivos e avaliam seu impacto.

Quando bem aplicados, os OKRs criam um espaço de diálogo contínuo entre estratégia e execução. Em vez de metas rígidas definidas uma vez por ano, temos ciclos mais curtos, que permitem aprender, corrigir rotas e experimentar novas soluções. Essa cadência transforma a agilidade de um jargão em prática cotidiana: times sabem o que importa agora, mas também têm liberdade para propor caminhos diferentes se o contexto mudar.

Outro ponto central é a transparência. Ao tornar objetivos visíveis para todos, os OKRs reduzem os silos e incentivam a colaboração transversal. Em organizações complexas, essa visibilidade é essencial para evitar esforços dispersos e fortalecer o senso de pertencimento. Afinal, a agilidade não nasce apenas de metodologias; ela nasce de pessoas engajadas, que entendem para onde a empresa quer ir e como podem contribuir.

Também é crucial notar que, em um cenário cada vez mais híbrido e digital, a inovação cultural ganhou protagonismo. Modelos de trabalho flexíveis consolidaram-se, exigindo uma gestão que combine autonomia com alinhamento estratégico. Junto a isso, cresce a adoção de

uma cultura de experimentação e aprendizado contínuo, em que times são incentivados a propor soluções inovadoras e recalibrar suas atuações. Empresas que abraçam essa cultura participativa e data-driven conseguem, de fato, operar com agilidade, não apenas reagir ao ambiente, criando ciclos de feedback ágeis, experimentação real e governança distribuída.

Vale destacar também o papel da liderança. Agilidade sustentada não se alcança apenas com a definição de bons objetivos, mas com líderes preparados para escutar, ajustar expectativas e criar um ambiente em que o erro seja encarado como aprendizado, não como falha definitiva. É nessa dinâmica que os OKRs se mostram poderosos: eles traduzem a visão

estratégica em compromissos claros, sem sufocar a autonomia dos times.

O resultado é um ciclo virtuoso: mais clareza gera mais foco; mais foco abre espaço para decisões rápidas; decisões rápidas aumentam a capacidade de adaptação; e adaptação constante fortalece a competitividade. É essa engrenagem que transforma a agilidade em vantagem real, em vez de discurso vazio.

No fim das contas, organizações que enxergam os OKRs como catalisadores de agilidade não estão apenas correndo atrás do mercado, estão se preparando para moldá-lo.

(\*) Especialista em gestão, com ênfase em OKRs (<http://www.gestaopratica.com.br/>).